



NOTA DE REPÚDIO À TENTATIVA DE CENSURA AO ENEM 2023

Nesta segunda-feira, 06 de novembro de 2023, noticiários brasileiros ecoaram vozes de parte da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) do Congresso Nacional – mais conhecida como bancada ruralista – destoantes com 3 questões componentes do repertório da prova do ENEM 2023, aplicada no domingo, 05 de novembro. Dessas 3 questões, duas têm como enunciado excertos de pesquisas e publicações científicas produzidas por renomados geógrafos brasileiros do campo da Geografia Agrária, com mais de 40 anos de pesquisas científicas realizadas sobre o tema em questão. Na alegação dos parlamentares, esses enunciados estão eivados de “ideologia” contra o agronegócio e, portanto, devem ser anulados, sob o risco de se impetrar uma ação judicial para o cancelamento de todo o certame.

Sobre esta contenda, a ANPEGE – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (que reúne 76 programas de pós-graduação dos 80 existentes nesta área no país e que conta com mais de 5 mil pesquisadores), juntamente com a AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros, têm a dizer o seguinte:

1. O conhecimento científico é produzido a partir de minuciosa investigação que levanta, organiza, seleciona, classifica, quantifica, qualifica e processa informações sobre dada realidade material e o seu cruzamento e articulação com teorias afins. Isto vale para todas as áreas científicas e, portanto, também para as Ciências Humanas e Sociais. Vale pontuar que boa parte das pesquisas que têm como tema os problemas agrários/territoriais no Brasil buscam, também, fontes primárias. Isto quer dizer que pesquisadores(as) vão a campo e coletam informações diretas, colhem depoimentos, mapeiam áreas, etc., para depois cotejar essas informações com dados secundários e o escopo teórico conceitual disponível.
2. A Geografia Agrária, campo da área científica da Geografia, produz conhecimento científico sobre a realidade material da vida no campo: suas dinâmicas produtivas e territoriais; as diferentes formas de apropriação da terra rural; os modos de vida; as condições de trabalho no campo; os tensionamentos; os conflitos de interesses; a violência nas áreas rurais; a importância da preservação ambiental; os impactos da modernização sobre o solo, o clima, os recursos hídricos e as florestas; a relação e a distinção entre produção de alimentos e produção de commodities; a economia agrícola e suas relações espaciais; as articulações entre a produção local e a sua demanda internacional; a relação entre mercado financeiro e agricultura; e, mais recentemente, retornou a estudar a fome



na sociedade brasileira, problema dramático que voltou a assombrar a realidade de um país que se diz produtor de alimentos; dentre outros temas.

3. Os excertos utilizados pelos elaboradores da prova do ENEM 2023 nos enunciados das questões que motivam a tentativa de censura pela Frente Parlamentar da Agropecuária, notadamente nas de número 70 (da prova branca: 71 na azul, 57 na amarela e 81 na rosa) e 89 (da prova branca: 48 na azul, 81 na amarela e 57 na rosa), expressam determinados aspectos do que as pesquisas científicas dos respectivos geógrafos concluem sobre as realidades analisadas. Tais pesquisas reiteram algo que não apenas a comunidade geográfica tem alertado, mas toda a comunidade científica de um modo geral, independente da área científica e de ser brasileira ou estrangeira, bem como técnicos de órgãos estatais nacionais e internacionais que analisam informações sobre o Brasil: o avanço do agronegócio violenta e desterritorializa comunidades tradicionais que dominam o manejo sustentável da biodiversidade, especialmente nos biomas Cerrado e Amazônia. Parte desse avanço é realizada sob o signo da “grilagem de terras”, o que significa apropriação privada ilegal e ilegítima de terras públicas.
4. Na Amazônia – território constituído fundamentalmente por áreas devolutas – a extração madeireira, as queimadas e a pecuária (todas produtoras de CO² e de gás metano) são estágios anteriores à produção de commodities, com destaque para a soja. É cientificamente comprovado que a compressão da floresta tem reduzido a absorção desses mesmos gases e a produção do oxigênio, bem como diminuído a constituição das chamadas “rios voadoras”, que não só renovam a própria Floresta Amazônica como também hidrata o Cerrado. Este é responsável pela produção e distribuição de água doce a parte do continente americano, uma vez que as raízes profundas de suas gramíneas permitem a absorção da água das chuvas às profundezas da terra, alimentando os aquíferos de Guarani, Bambuí e Urucuia. Contudo, a radical transformação da paisagem natural do Cerrado pelo agronegócio desde a década de 1970 reduziu drasticamente o seu potencial de produtor de água doce. É importante destacar que este é um conhecimento científico sedimentado na literatura na nacional e internacional há mais de 30 anos.
5. Os pesquisadores autores dos textos utilizados na prova do ENEM são doutores com vasta experiência acadêmica e científica, com larga publicação de livros e artigos, carreira consolidada e premiados por suas respectivas comunidades. As conclusões de suas pesquisas estão em consonância com o que apontam o IBGE, o IPEA, o INPA, os institutos estrangeiros dedicados a compreender a dinâmica ambiental brasileira e que subsidiam o entendimento de governantes das principais nações mundiais sobre a importância dos biomas brasileiros.

Com base nessa compreensão, identificamos na insatisfação e na manifestação barulhenta de parte dos congressistas ranços do **negacionismo científico** que marcou o tenebroso período recente de governo fascista, ultraliberal e de extrema-direita, que esta mesma bancada ruralista ajudou a eleger e a manter no poder. Este comportamento rancoroso sim, precisa ser compreendido como manifestação de uma ideologia extemporânea, classista e excludente, que sentencia o Brasil a ser uma nação socialmente injusta e com



desigualdades econômicas abissais, subordinada ao colonialismo globalitário e que condena o mundo à beira do fim. Vale, por fim, destacar que a nota de ameaça e censura publicada pela Frente Parlamentar da Agropecuária usa a noção de **negacionismo científico** contra os próprios cientistas e os resultados das suas pesquisas, em uma inversão absurda e tragicômica da realidade. Ao acusar os próprios cientistas de negacionistas a FPA não apresentou as suas pesquisas científicas, tendo destacado dados econômicos (e territoriais) em certa parte contestáveis, o que revela o seu verdadeiro interesse: o lucro a qualquer custo.

ASSINAM ESTA NOTA:

ABA – Associação Brasileira de Antropologia

ABEJ – Associação Brasileira de Jornalismo

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

ABPI – Associação Brasileira dos Professores de Italiano

ABRALIC – Associação Brasileira de Literatura Comparada

ABRAPCORP – Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas

ABRI – Associação Brasileira de Relações Internacionais

ADUEG – Associação dos Docentes da UEG

AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Goiânia

AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Niterói

AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção João Pessoa

ALAB – Associação de Linguística Aplicada do Brasil

ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação – Seção Tocantins

ANPOF – Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia

ANPOLL – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística

ANPPON – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música



ANPUH - Associação Nacional de História

ANPUH – Associação Nacional de História / seção Amapá

Associação Cultura, Cidade e Arte

COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

Conselho Editorial da Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais

Conselho Editorial da Revista da ANPEGE

GDECO-ETNOPO - Grupo de Pesquisa e Ação de Educação Popular PluriEtnoDecolonial / CNPq

GEACT - Grupo de Estudos de Ações Coletivas, Conflitualidades e Territórios - UnB

GEAR – Grupo de Pesquisa Geografia Agrária, Ruralidades e Território / CNPq

GEDITE - Grupo de Estudos de Dinâmicas Territoriais / UEMA

GEFORD – Grupo de Pesquisa em Geografia, Ensino e Formação Docente / CNPq

GEGATE – Grupo de Estudos de Geografia Agrária e Território / UEPG-PR

GeoAgraria – UFMS / CPTL

GEOEDUQA - Grupo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Geografia, Educação do Campo e Questão Agrária / UFGD

GEPES – Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais / CNPq

GERES - Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais / UNIFAL-MG

Grupo de Estudos Espaço, Sujeito e Existência “Dona Alzira” / CNPq

GWATÁ - Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo

INCT Observatório das Metrôpoles – IPPUR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional) / UFRJ

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

LabÉdoCampo – Laboratório de Educação do Campo no Semiárido Mineiro: Diversidade, Território, Agroecologia / Unimontes

LABRURAL - Laboratório de Estudos Rurais / UFRN

LAGEA - Laboratório de Geografia Agrária / UFU

LEHSTAM - Laboratório de Estudos da História Social do Trabalho na Amazônia / UNIFAP



LERASSP - Laboratório de Estudos Regionais e Agrários no Sul e Sudeste do Pará / UNIFESSPA

NEPAT – Núcleo de Estudos e Pesquisa Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais / UFG

LEPENG - Laboratório de Extensão, Pesquisa e Ensino em Geografia / UFMA

NEPEM – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Espaço e Metropolização / CNPq

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – FCT / UNESP

OPTE – Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais / CNPq

Observatório da Democracia, Políticas Públicas e Direitos Humanos / UNIFAP

PGE-UEM – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá / PR

PPGEO-UEG – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás / campus Cora Coralina

PPGEO-UEMA – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão

PPGEO-UEPG – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR

PPGEO-UESB – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Bahia

PPGEO-UFAC – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre

PPGEO-UFG – Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás

PPGEO-UFMS - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / CPAQ

PPGEO-UFMT – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso

PPGEO-UFPEL – Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas / RS

PPGEO-UFS – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe

PPGEO-UFSJ – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São João Del-Rei / MG



PPGG-UEPA – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Pará

PPGG-UFGD - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados / MT

PPGG-UNICENTRO – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicentro / PR

PPGG-UNIOESTE – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unioeste / Francisco Beltrão / PR

PPGG-UNIR – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia

PPGGEO-UFMS – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria / CPTL

PPGGEO-UNEMAT – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso

PPGH-UNIFAP – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Amapá

PPGH-USP – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo

Programa de Pós-Graduação em Geografia – FFP / UERJ

Programa de Pós-graduação em Geografia da Unicamp

PROPGEO-UVA – Programa de Pós-Graduação Profissional em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú / CE

ReCiMe – Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias

Rede DATALUTA - Rede Brasileira de Pesquisa das Lutas por Espaços e Territórios

RNCD – Rede Nacional de Combate à Desinformação

SBEC – Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

SBEnBio – Associação Brasileira de Ensino de Biologia

SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação

SINASEFE – Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – seção Jataí

SOCICOM – Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação

TerritoriAL – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe – Unesp / Reitoria

